



Festas
patronais en
Castro
Caldelas



Páxina IX

Artelemos
contou con 29
artesáns de
Galicia



Páxina X

Os galegos en
Asturias
celebran
os actos
anuais



Páxinas XIII

O Filandón de
Músicas do
Courel cumpre
25 anos



XVI

O Teatro
galego, a
escena no
Carballiño



Páxina XIX



Cociñeiros de España, Portugal, Costa Rica e Panamá estarán en Termatalia 2019

Páxina XVIII

BÚSKALO EN RIBEIRA SACRA

ESCAPISMO

Irmandiños, la última batalla

Un grupo de investigadores acaba de descubrir la manera de retroceder en el tiempo y os contrata para intentar cambiar el resultado de una batalla de hace 5 siglos. Un reto que debéis de realizar antes de que se ponga el sol u os veréis atrapados en un bucle de espacio temporal del que no podéis volver jamás...

Primera ruta de escape en Ribeira Sacra

Más información y reservas: turismo@ribeirasacra.org
638 823 592 turismo.ribeirasacra.org

Opini3n

Por Nem3sio Barxa

Torturadores. A memoria necesaria

H3 poucos dias, no Faro de Vigo, Xos3 Gonz3lez falava com profundidade da necessidade de identificar com seus nomes a todos os torturadores que na oprobriosa ditadura fascista de Franco laceraram sem piedade a moços e moças polo simples feito de pensar diferente e manifestar-se diferente, polo simples feito de procurar um futuro melhor e de dignidade. Com anteced3ncia, no cabodano do assassinato de Reboiras pola policia franquista, no cemit3rio de Imo, eu mesmo denunciava como uma das patas que sustiveram ao regime, a desmemoria, que segue a reter no anonimato ainda uma grande parte dos covardemente assassinados polo fascismo, fracassou com Reboiras porque ao pouco tempo, escassos dois anos, tivemos documentos que nos acreditarem como foi assassinado e anualmente seguimos a dar-lhe vida com nosso reconhecimento. Conseguimos superar a desmemoria, j3 n3o fica, como tantos outros nacionalistas galegos, no anonimato; jornais, escritos, revistas, livros programas radiof3nicos ... nos falam do seu assassinato; ningu3m pode falar-nos de parcialidade ou falsas verdades, todo consta no sumario seguido ante o Julgado militar, do que temos copia (agora sim apareceu copia).

Mas a leitura do artigo de Xos3 Gonz3lez fixo-me reflexionar. Sim, j3 ningu3m pode negar o assassinato de Reboiras e ningu3m nos pode impedir que acudamos anualmente no seu cabodano a render homenagem no Cemit3rio de Imo, no Ferrol onde sucedeu o assassinato, e nos cora33es de tantos galegos que sentimos a morte cruel de um jovem cheio de ilus3o e de amor 3 sua na33o e seu povo. Mas, quem sabe algo dos covardes que o balacearam polas costas, que inventaram um tiro na cabe3a

para tratar de justificar um suic3dio, que o deixaram dessangrar-se no interior de um obscuro portal a onde covardemente n3o se atreviam a entrar e que s3 o fizeram depois de longo tempo de silencio e de haver arrojado a seu interior bombas lacrimog3neas? Pouco se investigou respeito dos feitos, mas nem uma palavra de investiga33o policial respeito de quem fosse o autor ou autores dos disparos, quem o inventor do tiro na cabe3a, quem o que deu a ordem de deixar que no interior do portal morresse dessangrado um ser humano. Pois tamb3m seria preciso; nada de desmemoria a favor dos repressores, dos torturadores.

Resulta terr3vel que a estas alturas (e sobre todo agora) esteamos autocensurando nossos escritos por se a administra33o ou os julgados consideram que nosso pensar, nosso comentar ou nosso opinar excede da pacata e reacion3ria condi33o carpetovet3nica que est3 a impor de novo o fascismo emergente. Tanto que procuramos o m3ximo de seguran3a e de exactitude na express3o escrita por se houver qualquer randija ou duplo significado da palavra que dera p3 a que qualquer ignorante nos pudera incriminar. 3 necess3rio saber quem forem os assassinos, os repressores os autores do terror, os que se apropriaram de bens dos acusados ou fugidos, revitalizar a Lei de Memoria Hist3rica dotando-a de fundos econ3micos adequadamente.

Mas tamb3m 3 preciso desmascarar e sacar do anonimato a todos os que covardemente, desde sua baixeza moral, foram capazes de torturar em Comissarias de Policia e Quarteles da G3 Civil a uma juventude que despertava do solpor produzido polo medo e o terror, para tomar conta de seu pr3prio porvir e do porvir e dignidade da na33o galega; dos covardes que te

violentavam porque n3o podias defender-te ou carecias do m3dios que eles utilizavam para magoar-te, que disfrutavam sentido teu sofrimento, que tron3avam tua dignidade, que se vanagloriavam da tua condi33o miser3vel depois da tortura.

Esta 3 lavoura de historiadores e investigadores e para realiza-la 3 preciso um grande concerto entre todos aqueles que sofreram repress3o e tortura, explicando o ocorrido, as torturas sofridas, o lugar e no poss3vel a pessoa ou pessoas que intervirem na covarde atua33o. Neste momento eu lan3o um apelo a todos os afetados para que fa3am chegar sua informa33o a escritores como Moncho Ermida (c.e. cilia-tornaferreiro@gmail.com), que laboriosamente investiga dados e que j3 no n3mero correspondente ao 14 de agosto do semanario SERMOS publica um documentado, valeroso e valente artigo sobre varios dos represores e torturadores com seus nomes e bizarras fazanhas, artigo digno de consulta e ao fio do que poder3amos solicitar da Diretora e Conselho de Administra33o de Sermos que autorizase e facilitase e abertura de um buzom de c.e. para recepcionar todos os dados que se puderam enviar e aberto aos interessados na investiga33o; estou certo de que tamb3m colaboraria Esculca nesta recolhida de dados; do cuidado e acerto com que Sermos fai uso de todos estes dados e informa33es som exemplo os livros por ela editados como "Mortos por amor 3 p3tria" ou "os nomes do terror"

Sem medo. Jos3 Gonz3lez no seu artigo (caro leitor, pois suponho um polo menos terei, n3o tenho data certa do artigo, s3 sei que foi em Faro de Vigo arredor do 20 de agosto) valentemente aponta uma serie de repressores e torturadores na cidade de Vigo, com seu nome ou alo menos seu alcume, pois naquela altura n3o sempre era f3cil obter a filia33o completa do membro da BIP que te acossava. Ter3amos que rematar com a vergonha de ver como polas nossas ruas passeiam felizmente aqueles que se asanharom contigo ou com teus amigos ou fami-

liares, sendo especialmente asquerosos se a investigada era uma mulher; jubilados ou exercendo alguma profiss3o, parece que algum advogado... orgulhosos da sua indignidade, que se sintam necessitados de explicar a seus filhos ou netos sua crueldade e vesania. Difundamos de momento os artigos de Moncho Ermida em SERMOS, que proporciona nomes completos e denuncia dos medios da 3poca, e o de Xos3 Gonz3lez no Faro.

Fa3amos uma n3mina de torturadores e repressores para comum conhecimento, para vergonha social (mais dif3cil seria a humana) do identificado, n3mina ou listagem que poder3amos iniciar com os identificados j3 por Ermida e por Pepe Gonz3lez nos seus artigos de Sermos e de Faro, solicitando-lhe desde aqui copia do 3ltimo. A exist3ncia de testemunhas das torturas e torturadores garantir3am aos historiadores ou comentaristas suadefensa em caso de que algum dos nominados acudissem aos julgados com querelas por calunias ou o novedoso e interutilizavel delito de 3dio, ao poder apresentar o testemunho do pr3prio torturado.

A sociedade deve expulsar do seu seno e defender-se de pessoas sem escr3pulos, sumidos na indig3ncia 3tica, brutais, mercen3rios do terror, desumanizados, s3dicos e cru3is e sobre todo covardes que abusam de seu status, da imunidade que lhe proporciona o Estado e da situa33o de inferioridade da v3tima, porque a v3tima podemos ser qualquer de nos como no seu momento foram qualquer de nossos vizinhos, amigos, familiares, colegas. N3o vos confieis, o Estado espanhol foi em varias ocasi3es denunciado e condenado por praticar tortura em quarteis e comissarias, tanto pola Comiss3o da ONU como da UE e polo TSJE.

Iniciamos a rela33o? Ficardes emprazados.



Por Antonio Rodríguez Álvarez

Todos os camiños levan a Santiago

Desde hai aproximadamente vinte e cinco anos, a popular expresión “todos os camiños levan a Roma” se trocá por “todos os camiños levan a Santiago” como un punto da tricefálica peregrinación cristiá occidental.

Co despegamento do Xacobeo 92, da man do seu gran impulsor Vázquez Portomeñe, a proliferación de camiños foi crescendo ata a actualidade en que xa foron recoñecidos oficialmente cinco, algúns deles sen respecto escrupuloso aos datos históricos senón mais ben movidos por intereses alleos á investigación e coñecemento histórico. No momento actual as políticas públicas da comunidade autónoma son proclives ao incremento de camiños.

Recentemente, a prensa local fíxose eco da lexítima pretensión do fermoso Concello de Castro Caldelas a oficializar o camiño que, partindo de Santiago de Camba, uniríase ao chamado Camiño

de Inverno.

Loable iniciativa grazas á dilixencia da súa alcaldesa que está a conseguir de Castro Caldelas un símbolo e un espazo ao que necesariamente hai que visitar ao achegarse á Ribeira Sacra, non en balde foi declarado como un dos 60 pobos máis bonitos de España.

Sorprende que a presidenta do Camiño de Inverno e o presidente do Consorcio Turístico da Ribeira Sacra opóñanse ou mostren reticencias, respectivamente, á loable iniciativa do municipio caldelao.

A Vía Nova

Á marxe de intereses mercantilistas, turísticos e réditos políticos, é mester centrar as diferenzas e actuar con criterios fundamentalmente históricos e documentais. Así, desde unha perspectiva meramente científica acreditada mediante datos históricos contrastables e realidade fácticas que aínda están aí para ser estudadas, desde a conquista

de Hispania, a Vía Nova que parte de Asturica (Astorga) e chega ata Bracara Augusta (Braga) pasando pola Cigarrosa -A Rúa-, Larouco -ponte Bibey-, Trives e Castro Caldelas ata chegar a Aqua Quirquenis e logo penetrarse na actual lusitania foi a utilizada por soldados, comerciantes, tratantes, e algún que

por sentido común.

Por iso, a proposta do Concello de Castro Caldelas é respectuosa coa historia e coa documentación existente de que se dispón.

Desde a Vía Nova, no termo municipal da fermosa vila de Castro Caldelas, parte un camiño histórico, denominado

vía luci ou camiño real, que atravesaba o río Sil pola ponte de madeira de Paradelas, ao que se refería Plinio o Vello, e ascendía e ascende, xa nas abas de Doade, entre viñedos en plenitude de produción e de vida. Un espazo dos máis coñecidos polos medios de comunicación pola súa espectacularidade e beleza. Este camiño quedou relegado por falta de apoios e intereses in-

confesables de xentes sen a debida rigorosidade e formación

histórica só guiados por un ansia de protagonismo impropio de quen establece criterios e opinións sen o coñecemento que sería mester.



Igrexa de San Xoán de Camba.

outro peregrino buscando o finis terrae. Existindo como existiu e existe esta vía, é natural que os transeúntes non constrúisen outra ex novo. Isto é así,

Por Rafael José Adalíz Rodríguez

Castro de San Cibrao de Las: Da materialidade á inmaterialidade

Entre Punxín e San Amaro, atopamos esta paraxe singular. Pódese considerar como un dos castros máis amplos e mellor conservados de toda Galicia e é que, conforma un dos elementos patrimoniais de máis relevancia do noso ámbito cultural.

O seu esplendor alude de forma sibilina á Idade de Ferro, trasladándonos sen tautoloxías abruptas ó entorno da sociedade castrexa, dándonos a coñecer de forma tanxible o seu medio, á par que nos remite múltiples informacións sobre as súas formas de vida, cultivos, útiles e un longo etcétera.

Esta arte, en parte raída polo influxo temporal, incita de forma pecaminosa co seu ollar senlleiro, a ser contemplada non sen recesso en toda a súa extensión, como ante calquera rechamante brocado.

Loado durante anos e na actualidade, permite seguir con precisión a alada

do voo viaxeiro que se establece entre o pasado e o presente, chamando a atención de numerosos estudosos da nosa cultura durante o transcurso destes anos. Así, esta paraxe habitada entre o século II a.C. e o século II d.C., chamou a atención dende un primeiro comezo de persoas tan relevantes como Florentino López Cuevillas ou Vicente Risco, que serían partícipes das primeiras escavacións.

Mais non todo o descuberto se reduce á materialidade patrimonial. O citado castro reverbera narracións orais posteriores ós antigos habitantes, pertencentes á tradición oral. Así, o citado Florentino López Cuevillas e Fermín Bouza Brey en Os Oestrimnios, os Saefes e a Ofiolatría en Galiza, recollen na parroquia de Eiras a historia dunha moura que vive no castro. De gran fermosura, acorda unha cita cun mozo, pero cando chega o namorado, atópase

cunha serpe que porta unha flor na boca. En realidade a serpe é a moura e o feitizo só se desfai cando o mozo se atreve a quitarlle a flor coa súa boca. Desafortunadamente sen un final feliz o meigallo seguiu en funcionamento, pois non se chegou a producir o desencantamento e ansiado fin. Todos os posibles candidatos escapaban ó atoparse con ela.

Outras narracións populares da zona que abranguen esa contorna, fan plausíbles a presenza dun pozo de alcatrán, podéndose establecer un paralelismo equidistante coa lenda da trabe de ouro e alcatrán. Pois apuntan as súas versións a que un señor se fixo rico a conta do que supostamente se levou.

Nas proximidades do castro atopamos o monte do San Trocado. Entre estes dous puntos circula a crenza da existencia dun túnel, o cal conecta dito monte co castro de San Cibrao de Las e no que habita unha serpe do mesmo tamaño.

Pola contra, diferentes versións sitúan o túnel e á serpe noutro distinto que comunica o monte de San Trocado coas beiras do Miño.

Cada quen desfruta dos seus propios gustos, pero para un aquí presente, non hai nada como coñecer a contorna na súa plenitude, abrílas cortinas e non só observar, escoitar todo aquilo que o lugar e as súas xente nos transmite, aínda que non sexamos quen de escoitar e entendelo todo.



Castro de San Cibrao de Las.

Opinión

Por José Paz Rodríguez

(Prof. aposentado da Universidade de Vigo, académico da AGLP e presidente da ASPGP)

Semente de galegos bons e generosos

Sinalava Castelão nos seus famosos desenhos, para honrar a todos aqueles assassinados pelos nazi-fascistas nos anos da guerra, “não enterram cadáveres, enterram semente”. Desde há décadas, o 17 de agosto, celebramos o “Dia da Galiza Mártir”, pois tal dia como este de 1936 foi assassinado na Caeira pontevedresa o ilustre ourensano Alexandre Bóveda. Que simboliza de alguma maneira a todos aqueles que, de forma bárbara e injusta, lhes quitaram a vida. Esse bem tão prezado que ninguém tem direito a atentar contra ele. Gostaria eu que não voltaram jamais ao nosso país factos e guerra como aquela. Na que lutaram irmãos contra irmãos e ainda nestes tempos continuam abertas feridas por ela provocadas. No seu momento escreverei um artigo monográfico sobre Bóveda, que muito bem o merece. Ourensano exemplar de grande inteligência e sensibilidade, de grande amor pela Nossa Terra, cristão modélico que, antes de ser fusilado, pediu comungar. E, como nunca fizera mal, pensou que aquele juízo sumaríssimo não ia decretar a sua morte, pelo que não tentou antes fugir a Portugal. Para conhecer a fundo estes factos recomendo ler esse emocionante livro Vida, paixão e morte de Alexandre Bóveda. Que, junto com o Sempre em Galiza de Castelão, dedicado precisamente a Bóveda, todos os galegos e galegas deveriam ler alguma vez.

Infelizmente, não só foi Bóveda ao que lhe quitaram a vida os que se levantaram contra o governo republicano legítimo. A lista de galegos ilustres assassinados é tristemente larga e a

de repressaliados ainda mais. Estou seguro que mais de um há ficar no tinteiro deste meu artigo. Em primeiro lugar, tenho que lembrar ao editor ngelo Casal, do que acertadamente Castelão chegou a dizer que ele só fizera mais por Galiza que todos os galeguistas juntos. Editor da revista Nós, logo de marchar de Ourense, onde fora criada por Risco e seus colaboradores, diretor das editoras Nós e Lar e membro das Irmandades da Fala, foi “passeado” na paróquia arzuana de Vilantime e uns dias depois apareceu o seu corpo numa foxa da paróquia de Cacheiras. O galeguista Víctor Casas e o desenhador Camilo Díaz Valinho, amigo de Casal e pai de Isaac Díaz



Filla de Manuel Suárez coa foto do seu pai que foi alcalde de Ourense.



Alexandre Bóveda.



Arturo Noguerol.

Pardo, perderam também a sua vida a mãos dos fascistas. No mesmo día que Bóveda, junto com catorze republicanos, foi assassinado o médico e alcaide de Ferrol, Jaime Quintanilha, o principal mártir que tem o PSOE na Galiza, ainda que pouco se note com os atuais dirigentes deste grupo político.

Repressão en Ourense

Já aquí em Ourense e provincia, onde houve uma repressão enorme, pouco conhecida na atualidade pela maioria de cidadãos e, especialmente, pelos jovens, eu quero lembrar entre outras, as mortes despiadadas do mestre e escritor de Vilardevós Jacinto Santiago, de Roberto Blanco Torres, escritor e jornalista que casou em A Peroja, reintegracionista como eu, que apareceu numa cuneta perto de Entrimo. Também dos mestres, muitos membros do grupo pedagógico vanguardista a “ATEO” (Associação de Trabalhadores do Ensino de Ourense), como Elígio Núnhez, do que se encontrou o seu corpo em Vilarinho Frio, de Júlio González, mestre de 25 anos, de Vereia, morto o 29 de agosto de 1936 e Amadeu Velho, de 32 anos, mestre de Carvalheda de Ávia e colaborador da revista Nós. Ourensanos assassinados barbaramente também foram Arturo Noguerol, morto no Ferrol o 12 de setembro do terrível ano, o poeta Manuel Gómez del Valle, fusilado no cemitério de S. Francisco, o condutor de 23 anos, da nossa cidade, Sílvio



Roberto Blanco.

Torres Díaz e o que era naquela altura alcaide de Ourense, Manuel Suárez. Ao que, por fim, se lhe fez não há muito a homenagem póstuma, estando muito tempo injustamente esquecido. Antón Alonso Ríos, que fora mestre de Tominho e deputado agrarista galego, salvárase do assassinato ao mudar de nome e andar enmascarado e poder fugir logo à Argentina.

Na zona republicana também houve a sua barbarie. Da que falaremos outro día. Mas hoje bem forte quero berrar: qué nunca mais voltem tempos como aqueles! De injustiça e barbárie sem limites.

Director: Guillermo Rodríguez Fdez.

T. 658 58 50 49

guillermo@novasdoeixoatlantico.com

Edita: Editorial NOVAS DO EIXO ATLÁNTICO S.L.

Avda. Sarmiento Rivera, 4-4ºD

36860 PONTEAREAS - GALIZA - T. 986 64 12 69

redaccion@novasdoeixoatlantico.com

Imprime: Publicaciones Tameiga S.L.

Publicidade: Departamento propio e axencias

publicidade@novasdoeixoatlantico.com

Fotografía: Hernández e departamento propio

Deseño e maquetación: Fran Eiró

Colaboradores:

GALIZA: Rocio Rodríguez – Montserrat Rodríguez – Porto Ucha – Raquel Vázquez – C. Méixome – M. Xiraldez – M. Rguez. Alonso – X. Maure – Uxío Breogán – Pérez Lema – X. Glez. Mtnez. – M. Bragado – B. Iglesias (Mero) – Nemesio Barxa – Andrea Goro – Anxo Mena – I. Otero Varela – Susi Rodríguez – Jesús Témez Fernández – Isidoro Gracia – Roberto Carlos Mirás – Rafael José Adalid – Laura de Cáceres – Kiko Neves – Ramón Mariño – Manuel Estévez – PORTUGAL: Hilaria Albertina Dantas Antelo – Viale Moutinho – Manso Preto – Isabel Varela – João Martinho – MADRID: Juan Louzán – BARCELONA: Fdez. Valdeorra – PAIS BASCO: Nicolás Xamardo – CANARIAS: Fco. Puñal – NOVA IORQUE: Fco. Álvarez (Koki).

Fotografía: Hernández – A. Gutiérrez – M. Preto – Dpto. Propio.

Humor: Tokio, Martirena – Pepe Carreiro – X. Marín – Xosé Manuel Fernández Montes (Hermanager Produccións) – Ignacio Hortas – Francisco Puñal – Félix Ronda – Fuco Prado – Sex – Ortifus (España) – Omar Pérez (Galicia) – Mauricio Parra (Colombia) – Cébula (Polonia) – J.Bosco e Fernández (Brasil) – Marlene – Pohle (Arxentina) – Guy Badeaux (Canadá).

Depósito legal: VG-14/2017



Xornal Cultural
para o Lecer

Por Xosé González Martínez. Presidente do Foro E. Peinador

Os agostos da represión franquista

Despois da sublevación militar de xullo de 1936, agosto, o mes máis festeiro do ano, unha orxía de sangue tinguíu a xeografía galega. Un mes que quedou gravado a lume na historia de Galicia. Non quedou concello, grande ou pequeno, vila ou aldea na que a represión fascistas non deixara tirados nas gaviás dos camiños centos de cadáveres de asasinados. Eran os paseados, as vítimas da Falanxe que sacaba dos cárceres aos detidos para matalos a mantenta nos muros dos cemiterios ou en calquera lugar afastado.

Crearon campos de concentración para amorearen neles a detidos indiscriminadamente. Converteron os mosteiros en penais onde se amoreaban os sospeitosos de seren inimigos do novo réxime. Nese barco de terra ancorado chamado Illa de San Simón, foron amoreados milleiros de prisioneiros. Tantos que como xa non collían nela trouxeron un barco, "Upo Mendi", para convertelo en prisión flotante.

Luis Pimentel describiu o drama no poema "Cunetas": ¡Outra vez, outra vez o terror!/Un día e outro día,/sen campás, sen protesta./Galicia ametrallada nas cunetas/dos seus camiños; hai un home morto na cuneta,/que ninguén coñece aínda,/ unha muller sobre o cadáver do seu home/ chora". E os que se zafaron foi porque fuxiron cara o monte onde atoparon acubillo.

Mentres, os despiadados facían as "razzias" onde fixesen falta. En Vigo deteñen a maior parte da corporación municipal, que despois dun xuízo sumarísimo, como tantos outros, son condenados a morte e fusilados por un pelotón nos muros do cemiterio de

Pereiró o 27 de agosto de 1936 ás cinco e media da mañá. Enrique Heráclito Botana, impresor, xa fronte ao piquete tivo afouteza aínda para pedirberrando que "se garden as actas do noso proceso. Algún día será revisado e o mundo enteiro coñecerá o crime



que se cometeu connosco". Formaba parte do grupo Emilio Martínez Garrido, alcalde socialista que era dono dunha pequena empresa de decesos, "El Óbito", á que estivo subscrita a miña familia ata que nos anos sesenta foi absorbida por outra chamada "La Fe", que co paso de moitos anos, quen moi ía dicir a min!, contribuíu a galeguizar. Lembro ao cobrador, señor Felipe, un home de oronda figura, que os domingo viña polas casas a cobrar a avinza.

As poutas de Atila non deixaron nada en pé. Todos os días eran axustizados xentes anónimas, pero loitadoras, que aparecían tirados nas beiras dos camiños que os seus familiares acudían a retiralos pola información que lles levaban os veciños e as leiteiras, moi madrugadoras. Outros tiveron peor sorte: foron soterrados en foxas comúns

que aínda hoxe se están a descubrir hoxe. A represión cebouse nas mulleres e fillos dos fuxidos ou axustizados. O máis delirante desta historia é que moitos dos autores de tales matanzas non foron xulgados polos seus delitos na mal chamada transición democrática. Todos coñecemos a moitos deles que se paseaban fachendosamente polas rúas e prazas de Galicia.

O mes de agosto tamén foi tráxico moitos anos despois, en 1975. En Ferrol matan o día 12 a Pepe Reboiras e desencadéase unha acción policial para deter a moita xente. Eu fun un deles. Despois de seis días na comisaría, sometido a intensos interrogatorios con toda clases de torturas, que superei con firmeza. Sabía que se cedía delataría a moitísima xente dado o papel relevante que tiña no organigrama da UPG. A brigada político-social encargada dos interrogatorios, malia levarme pola noite a un descampado e animarme, xa sen as esposas, a que fuxise para pegarme un tiro e xustificalo

coa lei fugas, dicíanme eles, atopáronse coa miña enteira facéndolles fronte; prefería a morte a dicir o que eles querían saber. Lembro como me meteron durante un día nun caseto pequeno de aproximadamente 1,30 x 90, sen ventilación "para que amolecese". O sinistro xuíz Julián Sansegundo (os apelidos Sansegundo eran derivados dos Sen Segundo, fillos de solteira), cifrou en 50.000 pesetas, a miña liberdade condicional, unha cantidade estimable naquel tempo. Cando puña o pé fóra do cárcere, na mesma porta vólvenme deter. Seguiron os interrogatorios e as torturas. Pero non conseguiron nada. Cando pensaban que desta volta o xuíz ía decretar outra vez prisión, resulta que aquel xuíz, apelido Moreiras, dílle ao meu avogado, Nemesio Barxa, que escape, se quero, que el

para cubrirse decretaría unha orde de busca e captura, como así foi. Aquela orde estivo en vigor deica 1984! E por ela sufrín incordios diversos.

É lamentable que a Lei da Memoria Histórica non contemple condenas para aqueles membros da policía político-social, encargados da represión. Funcionarios sen escrúpulos, que vivían por e para combateren aos militantes antifranquistas. Por este labor foron premiados con recompensas e medallas que levaban parellas prebendas vitalicias. Para iso mobilizaban a fillos e fillas instándolos a ise infiltrar en círculos da oposición política, mesmo utilizando "as súas armas de mulleres", coa finalidade de recabaren información, como foi un caso protagonizada pola filla dun comisario que me tocou de preto.

Na miña memoria aboian sempre os nomes daquela sinistra gandalla: Carril; Nieto, "o chepa"; Waldo López Mazaira, "a pita de Pesqueiras"; Pastor; Manuel Rivera, torturador cualificado da escola de "Billy el Niño", do concello de Castrelo do Val, que nos anos 90 foi expulsado da policía por asuntos delituosos; Mosquera; Pardavila, "a coto-vía"; "o xitano" (lamento descoñecer o nome e apelidos); Pastor; París; Barriga; Jaime García; Lamas, "o seminarista", de infausta memoria nos medios universitarios; Barriga...e tantos outros que aínda comen e beben.

Mágoa que os concellos galegos, nos que aínda quedan vestixios de conmemoracións franquistas, non erixan monumentos para recoñeceren a todos os que sufriron persecucións e torturas que servan de lembranza para as normas xeracións que tan desmemoriadas andan. Este agosto é unha boa ocasión para que o alcalde de Vigo cando homenaxeen á corporación fusilada anuncie ese monumento a eles e á memoria.



Xornal galaico-portugués busca

XORNALISTA e COMERCIAL para ALTO MINHO

Condições excelentes. Precísase curriculum e experiencia

Dirixirse a: redaccion@novasdoeixoatlantico.com

Opinión

Por Manuel Blanco

Doade 2019: unha malla de altura

O pasado sábado, día 24 de agosto, tivo lugar unha espectacular malla na contorna do Museo Etnográfico Casa do Patrón, que contou coa participación do Conselleiro de Cultura da Xunta de Galicia, D. Román Rodríguez, acompañado polo Alcalde de Lalín, D. José Crespo, arroupado por outros 5 ediles da Corporación, o Subdirector do AGADER, D. Javier Blanco, o Delegado Provincial do Medio Rural, D. Antonio Crespo e outras autoridades, persoas organizadoras doutras mallas de Galicia (Silleda, Allariz, Lobios, Ordes), así como centos de colaboradores, veciños, amigos e visitantes, procedentes de dentro e fora de Galicia, que fixeron esta edición aínda máis grande e concorrida que tódalas anteriores.

Trátase, nada máis e nada menos, que da XX edición da Malla Tradicional de Doade (Lalín), un evento celebrado de xeito continuado e ininterrompido pola nosa Institución, durante as dúas últimas décadas, executado ao máximo nivel, tanto na calidade e amplitude das

súas exposicións de máquinas e motores, da recreación do carrexo dos mollos e máquinas e do conxunto das modalidades históricas da malla (á pedra, con males, con malladoira manual, con máquinas e



motores e finalmente co tractor), como na gran participación da poboación local (unhas 70 persoas) e na masiva asistencia de público foráneo.

Xa pola tarde, despois da habitual comida de confraternidade, cantamos e bailamos na V Ruada da Malla, ata ben entrada a noite, coa actuación

de 7 coñecidas agrupacións musicais da Comarca de Deza, rematando co gran concerto do histórico grupo folclórico "A Roda", de Vigo, unha auténtica icona da música popular galega.

Foi unha xornada polifacética e chea de contrastes, na que se transmitiron múltiples vivencias e emocións, mesmo encontradas: a gran experiencia dos maiores, co aprendizaxe da xuventude, os melancólicos recordos dun penoso pasado, cos desafiantes retos que nos agardan no futuro, a tristura e as bágoas de sangue de outrora coas gargalladas e a ilusión dun fermoso presente, o silencioso sufrimento das mallas manuais co impresionante colorido e ruxido das máquinas, as mostras artesanais cunha completa exposición de tractores, máquinas e motores, o suor e o sacrificado traballo matutino das mallas, coa comida campestre e a longa foliada da sesión vespertina, a estampa dun aparcadoiro repleto de modernos vehículos, coa incomparable beleza da paisaxe natural que nos envolve con agarimo, o animoso alboroto da xente movéndose por todas partes,

coa tranquilidade cotiá da nosa aldeia...

Pola nosa banda, estamos ben ledos e orgullosos de levar 20 anos consecutivos organizando esta gran festa etnográfica no corazón da Galicia interior, pero sobre todo, profundamente agradecidos a toda esta xente humilde e xenerosa que nos leva apoiado e acompañado, ano tras ano, con ánimos renovados en cada edición, empurrándonos a facer realidade uno soño: a catalogación deste evento como "Festa de Interese Turístico de Galicia", que solicitaremos de xeito inmediato, por considerar reúne con creces a totalidade dos requisitos esixidos (antigüidade, continuidade, gran participación e asistencia de público, singularidade, gran relevancia, así como calidade, variedade e difusión dos seus contidos). Será pois outro éxito compartido cos milleiros de galegos que levan colaborado de xeitos moi diversos coa nobre causa do Museo Etnográfico Casa do Patrón, na súa constante e incansable loita por recuperar, conservar e difundir a cultura do gran pobo galego, e por homenaxear a valentía e o sacrificio sen límite dos nosos devanceiros, a quen lles debemos todo o benestar do mundo actual.

Xavier Lemos, presenta en Monforte de Lemos o cadro "A vide en setembro"

Será no Centro do Viño da Ribeira Sacra, o mesmo día que a historiadora monfortina, Manuela Sáez, fale no mesmo espazo vitivinícola de "A saga feminina da Casa dos Lemos". 6 de Setembro.

MANUEL ESTÉVEZ

O retrato é o xénero que mellor domina, proba evidente da súa mestría, está nos personaxes públicos que ao longo da súa traxectoria trasladou as telas, o mesmo Xoan Carlos I, Rei outrora de España, os ex-presidentes do Real Clube Celta, actual Carlos Mouriño ou o anterior Horacio Gómez. Xogadores, Mostovoi e Gudelj, entre outros personaxes públicos, sen esquecer aqueles óleos asinados por Xavier Lemos, que presidiron o Real Clube Náutico de Vigo, igoalmente os relixiosos San Ignacio de Loyola, patente na Igrexa

dos Xesuitas de Vigo; de Escrivá de Balaguer, outrora pendurado no despacho de Monseñor Rouco Varela en Santiago de Compostela; San Martín de Tours, na parroquia de Coia (Vigo); o Fundador da Orden do Colexio Amor de Dios, na Avenida de Samil da cidade da oliveira. O da toma de posesión do Párruco, Xoan Carlos, de San Miguel de Bouzas, onde á parte da súa figura aparecen retratados o Obispo, Monseñor Luis Quinteiro Fiuza. Tamén na mesma parroquia, teñen un cadro do Papa Francisco.

"12000 Anos despois de Cristo" ou a "Festa da Recon-

quista", destacadas exposicións ao longo da súa traxectoria ou a participación no evento colectivo e itinerante "Vide a degustarlo con arte", un proxecto plástico itinerante iniciado en O Rosal con motivo das Festas do Viño, que tivo continuidade por polo país veciño e diversos Museos de España, recalando igoalmente en Sober, con motivo da exaltación dos caldos da Ribeira Sacra, coa participación de pintores de ambos os dous países, entre eles o propio Lemos e o seu pai, inesquecible artista Ánxel Lemos de los Reyes

O fillo, posteriormente a



La Vid en Septiembre . Xavier Lemos

modo individual pintó diversas obras sobre os caldos vitivinícolas, reunidos baixo o título "O despertar das viñas", proxecto co que viaxou por España e Portugal.

Na actualidade inmerso nun desafío que ten como icono as pinturas románicas da Igrexa de Ventosa, en terras galegas de Agolada, pertenza a diocese de Lugo, coñecida como a "Catedral do Románico", un plan, unha vez rematado viaxará

por diversas Galerías dos Camiños de Santiago, máis antes presentará en Monforte de Lemos a obra pictórica "A vide en Setembro"

Será no Centro do Viño da Ribeira Sacra, o mesmo día que a historiadora monfortina, Manuela Sáez fale no mesmo espazo vitivinícola de "A saga feminina da Casa dos Lemos", 6 de Setembro. O cadro estará exposta no mesmo espazo ata ó 13 de Outubro.

FESTAS DE CASTRO CALDELAS



Carreiras por montañas de Caldelas

Chega a España a primeira edición da Spain Backyard Ultra. Disputarase o 26 de outubro en Castro Caldelas, un dos pobos máis bonitos do país situado na ladeira ourensá da Ribeira Sacra. É unha das 36 carreiras afiliadas á de Lazarus que se celebrarán ao redor do mundo no 2020.

Trátase de dar voltas sobre un bucle de 6,7 kms e sen apenas desnivel nun tempo máximo dunha hora. Os corredores que non o conseguen van sendo eliminados ata que só queda un. Unha carreira sen distancia final preestablecida que na súa última edición acabou tras 68 horas e



A vasca Sonia Regueiro no seu récord en Picos de Europa en setembro de 2018.

máis de 450 percorridos.

Castro Caldelas destaca pola súa conservación, polo seu fermoso castelo e pola dinamización do turismo rural a través do deporte. Aquí naceu

hai anos a Caldelas Vegan Trail, unha das primeiras carreiras veganas de todo o mundo. E é aquí onde unha vez máis se busca o diferente para dinamizar a zona.

Pinturas no castelo



Cadro de Maite Vázquez en cafetería Britania de Ourense.

Maite Vázquez e o seu fillo Carlos Costoya teñen aberta no castelo de Castro Caldelas, ata o 21 de setembro, unha mostra dos seus recentes traballos. Maite achega á exposición, acrílicos e debuxos. Carlos mostra os seus óleos. Todos os traballos refírense a retratos e paisaxes da Ribeira Sacra.

A noite de bandeiras

Por Olegario Sotelo Blanco

O día 6 de setembro, á noite, os mozos e non tan novos, que voluntariamente prestaron a súa colaboración na organización das festas, comezan o traballo de colocación de bandeiras. De moitas cores.

Con semanas de antelación cómpranse de forma rectangular logrando dúas de cada peza: unha bandeira e unha bandolina. A cola que se emprega é o típico engrudo (mestura de fariña e auga). Na preparación, esténdense oito filas de cordeis e vanse colocando as bandeiras alternativamente (unha bandeira, unha bandolina) e combínanse as cores. Ao terminar os cordeis enrólanse coidadosamente nunha especie de cruz de madeira, á espera da

noite de colocación.

Chegada a noite máxica, desde o Prado, os tendidos de bandeirolas van prologándose en todas direccións e as cancións, marteladas; o rumor de traballo vivo e xovial que vai engalanando a vila, esténdese pola límpida noite, provocando a añoranza duns e a imaxinación doutros, preparando a todos para a festa que vai comezar unhas horas despois.

Desde as casas os veciños obsequian aos alegres traballadores con bica e licor café. E así entre grolos, coplas e ruidosa actividade, o aspecto do Castro vai transformándose. Ao acabar espera a rica empanada. Amence en Castro e fai a súa entrada a banda de música. Estamos nos Remedios.



Os Trabazos e Airiños de Caldelas animarán as festas patronais

Castro Caldelas celebra as festas de Os Remedios desde o 6 ao 9 de setembro, pero xa o 30 de agosto celebra o Folión Pequeno animado pola banda de gaitas Os Trabazos e comeza a novena na igrexa parroquial. O día 6 é a “noite de bandeiras”. A colocación de bandeiras multicolor polas rúas estará animada pola charanga Europa. Ao terminan o traballos, os voluntarios degustarán empanada con viño de Ribeira Sacra, bica e licor café. O día 7 a banda de música de Ramirás, Airiños de Caldelas e Os Trabazos ofrecerán pasacalles e a ofrenda á patrona virxe dos Remedios no santuario. As 18,30 solteiros e casados enfrontaranse en partido de fútbol no campo municipal de O Teso. A festa vespertina e a

verbena estarán animadas pola orquestra Gran Parada. Ás 2 da madrugada iníciase a tradicional sesión de fogos de artificio. O domingo día 8 a banda de música de Vilanova dos Infantes xunto con Airiños de Caldelas e Os Trabazos ofrecerán o pasarrúas. Ás 12,30 será a misa solemne e a procesión. A festa e a verbena estarán animadas pola orquestra Os Satélites. O luns día 9 a charanga Terras de Trives ofrecerá o pasarrúas. Ás 11 comeza a actividade para a promoción da igualdade. Hora e media máis tarde será a procesión e a misa. Ás 18,30, espectáculo infantil de banbolinas no patio de armas do castelo. A orquestra Garibaldi animará a festa e a verbena así como o baile de disfraces. Haberá premios para o mellor disface e comparsa.

Verán movido

Foi este un verán movido en Castro Caldelas. O Concello e asociacións culturais organizaron múltiples actividades desde o mes de xuño. Romaría en San Xoán de Camba, campamentos de verán, actividades para nenos en favor da igualdade; animación, xogos populares e didácticos, labores e manualidades, actividades gastronómicas e xogos de mesa na residencia de anciáns. Ademais das festas de Santa Isabel no mes de xullo con misa cantada polo Orfeón Caldelas, houbo concertos e catro feiras de artesanía. Tamén concentración de coches clásicos, inchables nas piscinas municipais, xuntanza de corales, ginkana ecolóxica, festival Ponte Louco, folián de bandas de gaitas e circuito ciclista in-



Grupo musical Airiños de Caldelas, de Castro Caldelas.



Banda de gaitas Os Trabazos, de Castro Caldelas.

fantil. En Castro Caldelas tamén estiveron os grupos folclóricos internacionais que enviou a Deputación e celebrouse unha das edicións do Festival 17º Ribeira Sacra.

CALEFACCIONES
LINO PEÑA
 PRODUCCIÓN DE AGUA CALIENTE
 AIRE ACONDICIONADO
 REFORMAS COMERCIALES
 OURENSE: Av. Buenos Aires, 246

☎ **988 232 959**
 ☎ **988 223 118**
 ☎ **609 888 918**

Adegavella
 Eirexa 14, ABELEDA.
 32765 A TEIXEIRA - Ourense.
 Tfnos. 606807897 - 660047602
 info@adegavella.com

Ribeira Sacra
 Consello Regulador Denominación de Orixe

DECORACION
AMPA Y

PINTURA DE INTERIORES Y EXTERIOR

José Ramón Sampayo Muñoz

Teléfono y Fax: **988 22 99 39** ■ Móvil: **609 44 82 88**
 sampayo@pinturasampayo.es

LOTERÍA
RIBEIRA SACRA

982 41 02 69 loteribeirasacra@gmail.com
 Rúa Cardenal Rodrigo de Castro, 43
 27400 Monforte de Lemos. Lugo

Artelemos contou con 29 artesáns de Galicia

Monforte celebroua XXI Mostra de artesanía Artelemos 2019 na rúa Cardenal que inaugurara o alcalde da cidade, José Tomé Roca e diversos membros do Equipo de Goberno así como da corporación municipal. A mostra Artelemos permaneceu aberta cinco días, como antesala ás festas patronais da cidade.

A feira, que naceu no ano 1996 e que xira arredor da artesanía, deixouse de realizar dende o ano 2011 (último ano de celebración); o actual Equipo de Goberno do Concello de Monforte volveu a recuperala e dende o ano 2015 celébrase tódolos anos cun aumento progresivo de participantes e artesáns que avalan este tipo de eventos.

Nesta mostra participaron 29 profesionais da artesanía de toda Galicia (2 máis que o pasado ano 2018 e 7 máis que no 2017), que coma en anos anteriores, en postos de venda individuais e agrupados en carpas separadas en grupos de 4 artesáns cada unha.

Artelemos contou cun orzamento de 7.000 euros, dos cales 4.000 son aportados polo Concello de Monforte e 3.000 corren a cargo da Dirección Xeral de Comercio da Consellería de Economía, Industria e Emprego. Pola súa banda, a Deputación Provincial de Lugo financiou, a través do Centro de Artesanía e De-



Demostración de cómo se elaboran pezas de artesanía.

seño (CENTRAD), diversas demostracións de artesáns. Artelemos é o escaparate dos pequenos obradoiros artesanais que están a traballar no noso territorio rural, espallados por toda a xeografía galega, e que gardan a identidade de oficios tradicionais conxugándoa con tendencias actuais. O obxectivo é tentar achegar a artesanía local e galega á xente na rúa; unha artesanía tradicional, e tamén máis moderna, cunha ampla variedade de disciplinas artesanais a través das cales poderán adquirir pezas de elaboración única e de gran calidade.

Os 29 artesáns que participaron este ano contan coa carta de artesanía oficial que os acredita como artesáns galegos, e ademais posúen o certificado de obradoiro oficial. Por sectores, a participación deste ano estivo conformada por 4 artesáns de coiro, 5 de cerámica e vidro, 4 de xoiería, 2 de bixería e tamén doutras disciplinas coma moda e com-

plementos personalizados e exclusivos, xoguetes artesáns, marionetas e monicreques, pezas feitas en ganchiño, cestería, madeira e lousa, feltro, etc. Na Mostra ofreceuse en vivo a elaboración de pezas, con diversas demostracións ao longo dos días de duración do evento. Tamén houbo diferentes obradoiros para cativos e xuntanza de palilleiras, promovida dende a Asociación de Palilleiras da Ribeira Sacra, coa participación de palilleiras de Sarria e Quiroga.

En verbas do alcalde de Monforte, José Tomé "dende o Concello, ideamos Artelemos coma unha feira actual, interxeracional, e intentamos acercar á poboación máis nova os valores do traballo feito a man e dunha identidade que queremos sumar como promoción turística do noso rural e da nosa Ribeira Sacra. E ademais, garantimos que o visitante atopará pezas únicas dos nosos artesáns galegos de calidade garantida nos materiais máis diversos."

Sober incrementou a atención a viaxeiros



Visitantes ás portas da Oficina de turismo en Sober.

A Oficina de Turismo dependente do Concello de Sober incrementou este verán nun 45,07% o número de visitantes atendidos nos meses de xuño e xullo con respecto ao ano 2018. O alcalde, Luís Fernández Guistián, destaca o impulso que a candidatura a Patrimonio Mundial lle está dando ao número de turistas que visitan Sober e tamén o conxunto da Ribeira Sacra. Subliña tamén a importancia de que a localidade conte con novos establecementos hoteleiros de primeiro nivel, aos que se están a sumar novas aperturas no ámbito da hostalería e a restauración.

En concreto, nos meses de xuño e xullo recibíronse 1.207 visitantes na Oficina de Turismo da localidade, fronte ás 832 que se achegaron nos mesmos meses do ano pasado.

Isto supón un incremento de 45,07% con respecto ao 2018, coa chegada de 1.207 visitantes. Maioritariamente os turistas proceden do territorio nacional, preto de 1.000 persoas. Os visitantes do estranxeiro suman 85 persoas, con procedencias diversas, como EEUU, Uruguai, Venezuela, Arxentina, México e Xerusalén. Entre os turistas europeos figuran diferentes nacionalidades, como Portugal, Francia, Suíza, Inglaterra, Escocia, Alemaña, Holanda, Polonia, Suecia, Hungría, Eslovenia, Bélxica, República Checa e Italia.

Os visitantes interésanse sobre todo por información sobre miradoiros, embarcaderos, o románico, as bodegas da zona, a olería, os cataráns, a hostalería e hospedaxe, así como as rutas pola Ribeira Sacra.

Seguros Servizos Ourense ☎ 678 578 161 📞 988 044 834 www.servizosourense.es	CARNICERÍA MARIVAN abierto los domingos C/Faustino Santalices - esquina Pablo Picasso - Ourense Tlf. 639 58 04 30	jba servicios inmobiliarios Francisco de Moure 22 Baixo, Ourense ☎ 988 10 20 75 ☎ 629 83 67 48 www.inmobiliariajba.com jba.couto@ymail.com	Orixe PUBLICIDADE E COMUNICACIÓN 988 60 70 75 Diseño · Impresión · Rotulación · Merchandising www.orixepublicidade.es Rúa Francisco de Moure 20 · Ourense
---	--	--	--

A Xunta investiu 316.000 euros nos obradoiros de Pantón, Sober e O Saviñao

A Xunta de Galicia clausurou o obradoiro de emprego Baliño II, que compartiron os concellos de Pantón, Sober e O Saviñao e que proporcionou formación e emprego a unha vintena de persoas durante os últimos nove meses. A Consellería de Economía, Emprego e Industria investiu 316.000 euros nesta acción formativa, centrada nas especialidades de Atención sociosanitaria a persoas dependentes en institucións sociais -con 4 alumnos en cada concello- e Montaxe e instalación de construcións de madeira -3 alumnos en Pantón, outros tantos no Saviñao e dous en Sober-.

No acto de entrega de diplomas aos alumnos traballadores participaron, entre outros, a secretaria territorial da Delegación Territorial da Xunta en Lugo, Marta Barreiro, así como os alcaldes dos tres



Os alcaldes cos alumnos do obradoiro.

municipios implicados: José Luís Álvarez (Pantón), Luís Fernández Guitián (Sober), e Juan Carlos Armesto (O Saviñao).

O obxectivo prioritario dos obradoiros é mellorar a empregabilidade dos participantes coa adquisición de habilidades teóricas e prácticas en áreas con boas perspectivas de integración no mercado de traballo. Neste sentido, os alumnos realizaron traballos acordes coa especialidade elixida,

12 deles atendendo ao coidado de persoas maiores nunha residencia e o resto construíndo elementos de madeira nos distintos concellos.

O obradoiro fabricou e instalou mobiliario, ademais de acondicionar o xa existente, nas rúas, espazos e edificios públicos dos tres concellos. Entre os elementos elaborados figuran papeleiras, mesas, bancos, marquesiñas, varandas, contraventás, portas, armarios ou estantes.

XXIV Feira da Rosca e túnel do viño en Sober

O Concello de Sober organizou a XXIV Feira da Rosca, o mel e outros produtos da Ribeira Sacra e o terceiro Túnel do Viño Amandi. O alcalde de Sober, Luis Fernández Guitián, explicou que participaron un total de 18 postos: 4 rosqueiros, 2 oleiros de Gundivós, 3 produtores de mel, 4 artesáns, 4 queixerías e un produtor artesá de castaña e derivados. Repartíronse de balde dúas mil racións de rosca con queixo, licor café e mel.

O Concello e Vinosacra.es organizaron o Túnel do Viño Amandi, un evento no que degustáronse os viños da subzona de Amandi e Sober. Par-



O alcalde de Sober repartindo a famosa rosca.

ticiparon máis de 30 adegas con máis de 50 referencias. Unha oportunidade única de coñecer os viños de Amandi e Sober da man de sumilleres

profesionais. Colaboraron a Xunta de Galicia, a Deputación de Lugo, Artesanía de Galicia, Queserías Prado e Torre de Núñez.

A Banda Sinfónica de Galicia ofreceu un concerto en Sober



Actuación nocturna da Banda de Música de Sober.

A Banda Sinfónica de Galicia ofreceu un concerto de balde en Sober no marco dos actos do 150 aniversario da Banda de Música de Sober. A actuación foi no auditorio da Casa da Cultura. Música e valores é o título da xira que a Banda Sinfónica de Galicia está a levar a cabo neste 2019. A Banda Sinfónica de Galicia (BSG) xurde da consolidación do proxecto da Banda Sinfónica Infantil e Banda Sinfónica Xuvenil de Galicia, e da continuidade á labor pedagóxica que se leva facendo dende o 2015 dentro do Plan Nacional de Bandas.

A agrupación está formada por 46 compoñentes (entre 14 a 22 anos), procedentes de diferentes bandas, escolas e conservatorios das catro provincias galegas. Os seus directores son: Carlos Diéguez, David Llano e Quique Lagares. Destaca no programa de concerto desta xira a interpretación e edición de obras de compositores galegos menores de 23 anos (Carme Rodríguez, de Ribadeo, e Manuel Vázquez, de Cea), a participación como solistas dos galardoados no concurso

'Proxectando Sons' (Jaime Estévez co saxo alto e Iván Carballal co bombardino) e tres pezas que teñen unha conexión especial cos auditorios onde soarán: Ribadeo, Ortigueira e Sober.

Un dos piares básicos deste proxecto son os valores que se fomentan e potencian por medio do traballo en equipo, como é o caso de tocar nunha banda. Esa convivencia a través da afección pola música, os gustos e intereses comúns, compartindo preocupacións, alegrías, triunfos e ca seguridade de contar cun apoio incondicional dos compañeiros da banda.

A xira 2019 da Banda Sinfónica de Galicia conta co apoio da Xunta de Galicia a través da Dirección Xeral de Políticas Culturais, dos Concellos de Ortigueira, Ribadeo e Sober, Xacobeo 2021, así como das escolas e bandas de ditas vilas e das empresas Editorial Dos Acordes e Piccolo Music Store.

Tras o concerto do sábado, a Praza do Concello de Sober foi escenario o domingo pola noite dunha nova actuación da Banda de Música de Sober e o grupo local Os Parentes.

Miscelanea

Redacción OVIEDO

A Carballeira, todo un referente

A taberna galega A Carballeira tamén recibirá a homenaxe da asociación de galegos en Asturias pola súa traxectoria profesional na rúa Alonso Quintanilla, 5 da capital do Principado. O local dispón dunha zona de bar á entrada, unha terraza urbana cuberta en zona peonil e un comedor principal na planta superior. O lugar perfecto para tomar un bo polbo. A principal especialidade é o polbo así como laconciño, arroz con bogavante, navallas da Ría de Vigo e xamón de Mangalica de primeira calidade. Un referente en Oviedo da cociña galega. Está situada no centro da cidade, a dous pasos do Teatro Campoamor e moi preto da rúa Uría.



Luís, o propietario, en plena faena.

Xoguetes para toda España

Jugueterías Reunidas S.L. recibirá o día 13 de setembro na Cámara de Comercio de Oviedo a distinción que outorga a Asociación Día de Galicia en Asturias. Jugueterías Reunidas é unha Asociación española de comerciantes especializados non xoguete. Situada en Ourense, leva 19



José Manuel Quevedo, responsable de Jugueterías Reunidas.

anos non sector do xoguete achegando a todos os seus socios independencia, acceso a todos os fabricantes nacionais e internacionais, asesoramento personalizado e continuado, apoio publicitario, resposta non servizo e solucións rendibles.

O equipo humano está for-

mado por profesionais cunha ampla experiencia non sector do xoguete e especialistas en diversas áreas. Un equipo comprometido co seu traballo. As tendas están situadas en grandes cidades e pequenas localidades de Galicia, Asturias, Cantabria, Castela-León, Madrid, A Rioxa, Baleares e Levante.

CASA GALLEGA PULPERO
Almorzos
Menú do día
Carta
988 00 88 22
Ervedelo, 83.
O Couto
(Ourense)

A' Carballeira
Rey do pulpo e o tapeo
C/ Alonso Quintanilla, 5
33002 OVIEDO
Tl.: 984 29 58 56
f Taberna galega A' Carballeira

CASCO HISTÓRICO
OURENSE
Taberna Enxebre
607 085 027 Lepanto, 14 bajo Ourense

MONTECARLO
Bar Tapería
Dende 1967
Rúa Lepanto, 11
Casco Vello
Ourense

Redacción OVIEDO

Os galegos en Asturias celebran os actos anuais

A Asociación Día de Galicia en Asturias, con sede en Oviedo, celebra a XXIV edición da súa festa anual. Desde o día 6 de setembro ao 16, ambos inclusive, estará aberta unha carpa na rúa Picasso na que se celebrarán xornadas gastronómicas galegas e se amosará o parque temático. O xoves día 12, María de los Ángeles Pedraza Portelo, vicepresidenta de la Fundación de la Asociación Víctimas del Terrorismo, ofrecerá unha conferencia sobre "Cincuenta años de terrorismo". Será ás oito do serán no clube de prensa do xornal La Nueva España. O venres día 13 ás 13 horas, celebrarase o encontro empresarial astur-galaico na Cámara de Comercio de Oviedo, que cumpre 130 anos. O colectivo galego, que presidente Manuel Fernández Quevedo, recoñecerá o traballo que desenvolven de-

terminadas empresas asturianas e galegas.

Empresas homenaxeadas

Restaurante Pulpería A Carballeira, Sidra Trabanco, Jugueterías Reunidas, Restaurante De Labra, Corzo, S.A., Alianza Empresarial del Noroeste, O Pórtico, Supermercados Masymas, Dimaim Systems, Productora Portocabo-ADN Galego, Hotusa, Grupo Puentes, Valtalia, Finca Millara, Ence, Cámara de Comercio de Oviedo, Varsil e Consellería de Cultura e Turismo da Xunta de Galicia.

O sábado día 14 celebrarase o concerto homenaxe ás confrarías de Semana Santa e á muller policía no seu 40 aniversario. Será ás 19,30 horas no Auditorio Príncipe Felipe. A partir da medianoite, na carpa da rúa Picasso, ofrecerase queimada de balde.

O domingo día 15 ás 11 da mañá, a soprano Tina Gutiérrez cantará a misa na catedral en

recordo do socio falecido Julio Alberto García Lagares (ma-xistrado xuíz) e das vítimas do terrorismo. Hora e media máis tarde, na sala de Cámara do Auditorio, celebrarase o acto solemne de imposición das medallas de ouro e a entrega dos carnés de socios de honra. Este ano os galardoados serán María de los Ángeles Pedraza, expresidenta de la Asociación Víctimas del Te-

rrorismo e Alfonso Rueda Valenzuela, vicepresidente da Xunta de Galicia. Para as 14.15 horas está previsto o almuerzo oficial no hotel restaurante Castillo de la Zoreda (La Manjoya) co que rematarán os actos organizados pola Aso-

ciación Día de Galicia en Asturias. Para ultimar detalles da XXIV edición de esta celebración, viaxaron a Galicia en agosto o presidente do colectivo, Manuel Fernández Quevedo, e o secretario, Víctor Montes González.



Quevedo, Montes e as súas donas, na rúa ourensá do Paseo, coa leiteira.



Miscelanea

Redacción OVIEDO

Coa mirada posta no Xacobeo 2021

Por Manuel Fernández Quevedo. (Presidente da Asociación Día de Galicia en Asturias.)

Cumpre este ano a nosa Asociación Día de Galicia en Asturias o XXIV aniversario. É unha boa ocasión para agradecer ás Institucións, empresas, conferenciantes, artistas e a todas aquelas persoas galegas e asturianas que fixeron posible que un ano máis nosa querida Galicia estea de novo presente na bela cidade de Oviedo. Pretendemos con estes actos estreitar, aínda máis se cabe, os lazos entre estas dúas terras irmás e, sen dúbida, como galegos ter presente nosa cultura e o noso folclore do que sentimos tremendamente orgullosos.

De novo teremos unha carpa cos nosos exquisitos produtos de Galicia, acompañada dun parque temático con monumentos tan importantes e representativos de Galicia, como As Burgas da miña terra ourensá, as murallas de Lugo, cabazos, o Apóstolo, entre outros. Carpa na que cada fin de semana ten lugar unha gran queimada realizada

por algún magnífico bruxo, entre os que temos que destacar, sen dúbida, ao noso gran artista o Bruxo Queimán e o seu estupendo espectáculo.

Lembraremos, no Club de Prensa do xornal La Nueva España, os 50 anos de terrorismo, conferencia que correrá a cargo da expresidenta da Asociación de Víctimas do Terrorismo Ángeles Pedraza acompañada da actual delegada e exdelegada de Asturias, Ana Isabel e M^a Ángeles. Todas elas son as nosas socias de honra das que sentimos moi orgullosos. Tivemos a honra de impoñerlle a Insignia de ouro e facerlle entrega do carné de socio de honra a Miguel Ángel Blanco (a título póstumo) que foi recollido pola súa irmá Marimar Blanco; igualmente, a honra de impoñerlla a Irene Villa.

A nosa asociación sente moi orgullosa de todas elas e queremos expresarlle este ano, de novo, o noso agarimo e dicirlles que non están soas, que somos moitas as persoas de ben que estamos e estaremos sempre ao seu lado.

Outro acto importante é o noso encontro empresarial astur-galaico que

terá lugar na Cámara de Comercio de Oviedo. Pretendemos recoñecer a traxectoria empresarial, a profesionalidade, o esforzo e tesón de cada un dos empresarios, consideramos que son o alicerce e a columna vertebral na que se sustenta a economía e o progreso dun país. Son eles coa creación de emprego as persoas que maior labor social desenvolven, pois non hai mellor labor social que a de crear postos de traballo.

Unha vez máis no Auditorio Príncipe Felipe de Oviedo haberá un concerto e, que este ano é en homenaxe ás Confrarías de Semana Santa e á muller Policía no seu corenta aniversario; corenta anos da súa incorporación no corpo policial. Benvidas compañeiras. O concerto correrá a cargo da Banda de música Ciudad de Oviedo e do tenor Aurelio Gabaldón (discípulo de Alfredo Kraus) acompañado do gran pianista Jesús Arévalo, finalizando cos Himnos de Galicia e Asturias a cargo do gaitero Marco Foxo da Real Banda da Deputación de Ourense e a cantante das terras de Tomiño Andrea Pousa.

No nome da Asociación do Día de



Galicia en Asturias e no meu un forte abrazo ao pobo galego do que nos sentimos enormemente orgullosos; oxalá saibamos estar á altura que lles corresponde e poder representarlle un ano máis, como se merece, ese estupendo pobo e ás súas xentes da nosa querida Galicia. Polo menos, vontade se temos, tratando de ter presente nosa cultura e, non dubidades tampouco, de que estivemos e estaremos sempre dispostos a achegar o noso granito de area.

Estamos xa ao dispor das Institucións de Galicia e Asturias para comezar a promocionar o noso Xacobeo 2021 se así o consideran oportuno e así llo faremos chegar. Galicia e Asturias, Asturias e Galicia, dúas terras irmás, sempre xuntas, sempre unidas. Desde Asturias unha forte aberta Galicia.



VÍSTA O TRASNO
en ZONA VÍÑOS

Rúa Lepanto, 10.
Ourense



Víctor Montes González

General Elorza, 70
33002 OVIEDO

Teléfono 605 53 53 69
contalet@hotmail.com
www.countalet.es



PRIMER PLANO TV
Producciones Audiovisuales

desde 1993

www.primerplanotv.com
produccion@primerplanotv.com

Av. de Santander, 18, bajo post.
33001 - Oviedo - Asturias 985 112 653



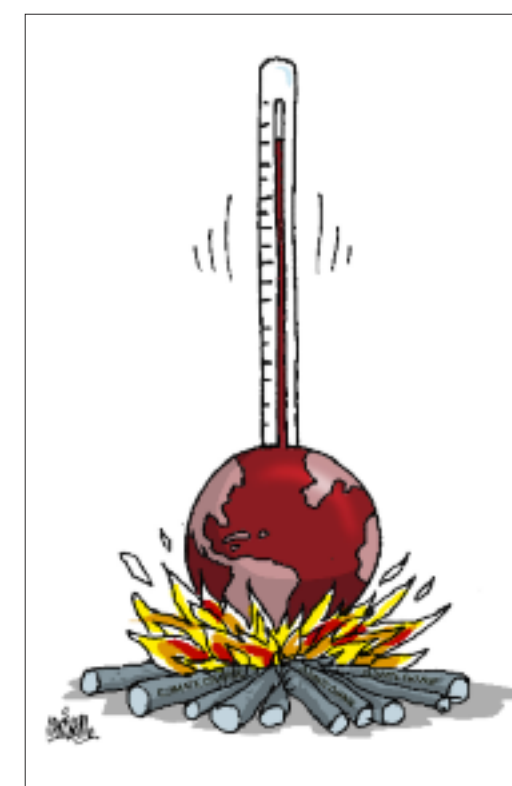
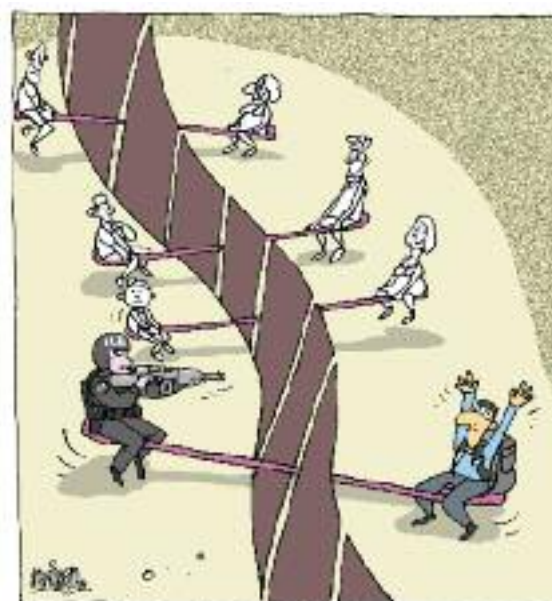
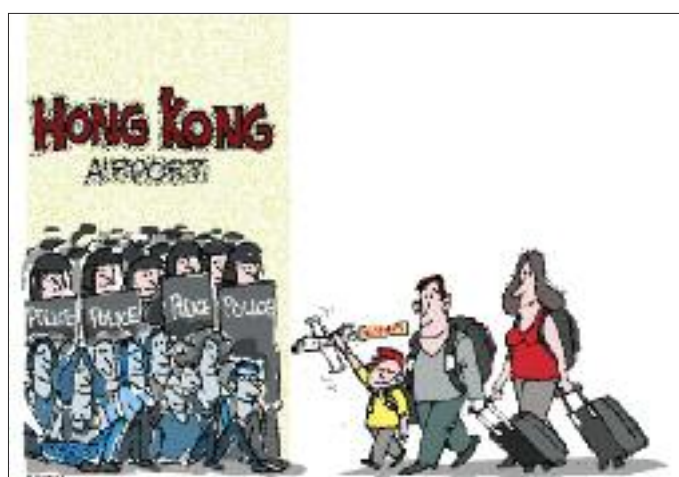
Almorzos,
tapas,
merendas.

988 00 33 23

Pza. Monteagudo 3
O Couto
Ourense



MARTIRENA



FUCO PRADO



O Filandón de Músicas do Courel cumpre 25 anos

Máis de cen artistas locais participaron no XXV Filandón de Músicas do Courel dedicado este ano a lembrar a Rosario García, unha cantora da parroquia de Xestoso, no municipio de Oencia, no lado leonés das montañas de O Courel. O Filandón celebrouse de novo xunto á ferrería de Seoane, o edificio que lembra a importancia que chegou a ter a industria local do ferro.

Músicos e artistas repasaron cancións e pezas do patrimonio folclórico da Serra do Courel. Cantores, gaiteiros, poetas e brindeiros foron pasando polo escenario. Lucía Pérez protagonizou tamén unha actuación especial, como madriña desta edición. Na tarde do domingo rendeuse homenaxe a Rosario García, asidua participante no



Xosé Lois Foxo, organizador do Filandón.

Filandón, que morreu hai uns meses con preto de cen anos.

Os asistentes ao Filandón visitaron a ferrería de Seoane, propiedade da familia Locay. O edificio foi restaurado parcialmente hai uns anos coa intención de consolidalo e evitar a súa deterioración. Os donos e a Xunta non conse-

guiron poñerse de acordo para garantir a súa apertura regular a modo de museo da antiga industria local do ferro. O Filandón é a única oportunidade que teñen os visitantes para vela por dentro, porque os seus propietarios sempre a abren durante a celebración do festival.

O músico soberino Miguel Franqueiro reforzará a plantilla da Orquestra do Teatro Alla Scala de Milán

O músico Miguel Franqueiro Becerra (Boqueixón, 1983) reforzará a plantilla da Orquestra do Teatro Alla Scala de Milán despois de gañar unha audición de tuba na formación de ópera máis importante do mundo. O director da Banda de Música de Sober fixo unha proba a telón (sen contacto visual co xurado) fronte a aspirantes inscritos de diferentes nacionalidades na que se alzou como o gañador. Na audición tivo que interpretar a Blazevich, Wagner, Léo Delibes e Verdi, entre outros compositores.

Entre máis de 40 inscritos tan só tres músicos pasaron á final na que tiveron que tocar, ademais da tuba, o cimbasso, un instrumento tradicional italiano que empregan para interpretar obras de Verdi. A proba incluía este instrumento que o músico terá que manexar nos seus debuts coa orquestra. Trátase, tal e como explica Franqueiro, dunha proba "que esixía unha gran preparación e moita concentración".

A partir de agora o tubista terá que facer programas coa Scala con frecuencia, posto que a orquestra ofrece funcións diarias para



Miguel Franqueiro Becerra, director da Banda de Música de Sober.

as que necesitan músicos de reforzo.

Ademais de dirixir a Banda de Música de Sober, Miguel Franqueiro Becerra é o tuba de reforzo na Real Filharmonía de Galicia. Colabora tamén con outras orquestras nacionais e internacionais, como a Sinfónica de Galicia, a Orquestra Nacional de España, a Orquestra de RTVE, a Orquestra do Liceo de Barcelona ou a Filarmonica Teatro Regio de Torino.

Desde o Concello de Sober trasládanlle os parabéns ao músico por este novo éxito na súa carreira nun ano moi importante para a formación local, que en 2019 celebra o seu 150 cumpreanos.

A Xunta impulsará a ampliación do Museo Xeolóxico de Quiroga



O Museo foi inaugurado no ano 2011.

A Consellería de Cultura e Turismo impulsará a ampliación do Museo Xeolóxico Municipal de Quiroga a través dun acordo aprobado en Consello e polo que a Xunta de Galicia achegará 80.000 euros. O principal obxectivo é promover o turismo nesta localidade situada no Xeoparque Mundial da Unesco Montañas do Courel.

O museo está dedicado á divulgación, estudo e protección dos valores xeolóxicos da comarca quiroguesa e ademais da súa importante traxectoria para impulsar o patrimonio cultural, ten o valor engadido de ser o único en Galicia dedicado a esta temática. Na actualidade, conta con cinco salas dedicadas cada unha delas á formación do territorio en Galicia, á historia paleontolóxica galega e evolución da vida, á idade dos xeos, ás primeiras ocupacións humanas na zona e á minaría.

Este centro recibe 7000 visitas ao ano e constitúe o complemento perfecto para a posta en valor dun recurso natural de primeiro nivel como é o Xeoparque Mundial da Unesco Montañas do Courel, declarado como tal recente-

mente e ao que tamén se dará impulso coa ampliación. O xeoparque está surcado por vales profundos e canóns formados pola erosión. Na admirable paisaxe das súas montañas pódense observar trazas de explotacións minerais, mostras manifestas da indisoluble relación entre o ser humano e os recursos minerais proporcionados polos solos rochosos paleozoicos da rexión, que forman unha barreira entre o interior da Península Ibérica e a súa fachada atlántica.

A ampliación do museo enmárcase na Estratexia do Turismo de Galicia 2020 que sinala como un dos seus retos o aproveitamento do potencial dos recursos naturais de Galicia, que permiten construír un destino único e diferencial.

O Goberno galego tamén está a traballar intensamente no desenvolvemento das accións incluídas no Plan Estratégico do Xacobeo 2021 para amosar a mellor versión de Galicia no vindeiro Ano Santo. Un traballo comezado hai anos con fitos como o recoñecemento oficial do Camiño de Inverno, no cal se atopa o Museo Xeolóxico municipal de Quiroga.

A Xunta impulsará a promoción e divulgación do complexo arqueolóxico Aquis Querquennis

O conselleiro de Cultura e Turismo, Román Rodríguez, e o presidente da Fundación Aquae Querquennae-Vía Nova, Antonio Rodríguez Colmenero, asinaron un convenio de colaboración que permitirá desenvolver de xeito conxunto actividades que sirvan para poñer en valor o campamento romano e mansio viaria de Aquis Querquennis.

Trátase dun acordo polo que a Xunta de Galicia se compromete a planificar accións de fomento á promoción e divulgación do patrimonio cultural desta zona arqueolóxica ao tratarse dun importante activo

inmaterial para a Comunidade galega. Para isto, o Goberno autonómico, a través dunha achega de 20.000 euros, asumirá os custes de persoal, deseño e edición de material divulgativo que permitirán poñer en marcha esta actividade.

Pola súa banda, a Fundación Aquae Querquennae-Vía Nova, comprométese a realizar a actividade de difusión e divulgación dos valores culturais da zona arqueolóxica e o seu contexto cultural próximo co obxectivo de garantir o acceso e a información á visita pública, especialmente nas xornadas e tempadas como as fins de

semana, pontes ou tempada estival, nas que a afluencia de visitantes é maior.

O campamento romano e mansio viaria de Aquis Querquennis está no lugar de Porto Quintela, no concello ourensán de Bande. Trátase dun conxunto arqueolóxico formado polo campamento e mansio vinculados co paso da vía XVII de Antonino ou Vía Nova, que presenta un gran valor científico e patrimonial derivado da información obtida polas continuas campañas de escavación desenvolvidas ao longo de varias décadas.

O indubidable valor histórico



O conselleiro de Cultura e Turismo asina un convenio dotado con 20.000 euros.

e arqueolóxico deste xacemento e os datos resultantes das investigacións propiciaron que

fora declarado Ben de Interese Cultural polo Consello da Xunta en setembro do pasado ano.

Festa etnográfica en Pereiro de Aguiar

Pereiro de Aguiar celebrou a 2ª Festa Etnográfica en Loñoá. Tratouse dun encontro festivo artesanal para a recuperación da cultura, actividades, oficios e vivencias do concello na primeira metade do século XX. Unha festa para lembrar uns, aprender outros, pero para gozar todos, a través da recuperación dos oficios existentes no concello.

Este ano homenaxeouse á figura das mulleres no mundo da lama. As mulleres oleiras, eran todas aquelas que traballaban co barro e non só as que facían no torno, dende as oleiras, as que carretaban os cestos de barro, as decoradoras e cacharreiras ata as propias consumidoras. Un papel fundamental para que esta preciada artesanía saíra cara adiante, e seguise viva até o día de hoxe.



Fíxose unha recreación in vivo de diferentes oficios tradicionais galegos como son a cestería, a olería coma as de Buño e Marín, talla en madeira, construción de instrumentos musicais tradicionais, arame e apicultura cunha colmea didáctica en funcionamento. Trinta artesáns amosaron o seu delicado traballo e venderon algunha das súas

pezas.

O programa incluíu música, xogos populares, obradoiros infantís e para adultos, ata ruta etnográfica teatralizada da olería tradicional de Loñoá e a apertura da Casa-museo do Oleiro de Loñoá, con moitas pezas de olería entre outros moitos aparellos e artilluxios curiosos, hoxe en día xa esquecidos e en desuso.

Ribadavia e Mondoñedo defenden os seus concellos históricos



Os dous alcaldes no acto en Ribadavia.

Ribadavia e Mondoñedo traballarán conxuntamente na defensa dos concellos históricos, onde os seus respectivos rexedores consideran que existen "intereses comúns". Así o acordaron o alcalde de Ribadavia, César Fernández, e a alcaldesa de Mondoñedo, Elena Candia, nun encontro que ambos mantiveron no consistorio de Ribadavia. A rexedora mindoniense presentou a 28 edición do Mercado Medieval de Mondoñedo.

Candia e Fernández defenden a necesidade de "traballar conxuntamente e de xeito coordinado para establecer sinerxias que permitan avanzar en intereses comúns", como son a defensa e a posta en valor do patrimonio material e inmaterial que posúen tanto Ribadavia como Mondoñedo.

Galicia

Redacción OURENSE

Cociñeiros de España, Portugal, Costa Rica e Panamá estarán en Termatalia 2019

Termatalia, Feira Internacional de Turismo Termal, Saúde e Benestar dá un paso máis na promoción de estilos de vida saudables creando como novidade nesta edición unha área específica destinada a que pequenas empresas de Galicia teñan a oportunidade de presentar os seus produtos e servizos #ante profesionais dunha trintena de países e tamén #ante o público xeral que se achegue ata Expourense os días 19 e 20 de setembro para coñecer as últimas tendencias relacionadas

co benestar persoal. Participarán neste espazo empresas galegas relacionadas con sectores como a nutrición, os produtos ecolóxicos, estética, ioga ou naturopatía, entre outros.

Termatalia 2019 organizará de novo unha Aula Gastronómica de Alimentación Saudable na que se impartirán serie de talleres de cociña en directo, degustacións, maridaxes e catas nos que participarán recoñecidos chefs de España (Carlos Parra e Miguel González), Portugal (João Dias), Costa Rica

(Rodrigo Vargas) e Panamá (Fifita Bichilli).

Termatalia contará cunha Área de Saúde na que participarán distintas asociacións de patoloxías ou enfermidades que poden mellorar a través da aplicación de tratamentos con auga termal ou de mar e que estarán a ofrecer información a aqueles visitantes que as padezan ou que queiran ampliar o seu coñecemento sobre a fibromialxia, a diabetes ou enfermidades reumáticas, por exemplo.

Con estas accións, ampliáanse



Cociñeiros en Termatalia celebrada en Brasil o ano pasado.

nesta edición as actividades destinadas ao público interesado en levar un estilo de vida saudable. Ademais, os visitantes terán a oportunidade de recibir unha masaxe; visitar a recreación do centro termal; ou probar unha das augas internacionais expostas no Bar de Augas da feira. A todo isto hai que sumar

a posibilidade de coñecer a oferta en turismo de saúde que ofrecen os 30 países representados na feira e entre os que destacan os expositores de España e Portugal, coa presenza das principais asociacións nacionais de balnearios de ambos e tamén das que engloban toda a oferta termal de Europa.

VI Encontro de Cacharreiros de Galicia e de Portugal

Axerente da Fundación Pública Artesanía de Galicia, Elena Fabeiro, inaugurou o VI Encontro de Cacharreiros en Niñodaguia, organizado pola Consellería de Economía, Emprego e Industria en colaboración co Concello de Xunqueira de Espadanedo.

Este encontro celebrouse por sexto ano consecutivo como impulso a un dos oficios artesanais que forma parte do patrimonio cultural galego e acolleu demostracións e venda de pezas de artesáns representantes do oficio da olaría en Galicia, dous oleiros de Tondela (Portugal), exhibicións de ceramistas galegos, a posta en práctica do oficio da tellería, practicamente extinguido, e a presenza de representantes doutros oficios como a cestería e a tornería de madeira.

Os participantes foron Agustín Vázquez e Enrique Cabana representando ao centro oleiro de Niñodaguia (Ourense); Xana Monteiro e Carlos Lima como representantes da olaría portuguesa (Tondela, Portugal); os ceramistas Antón Román (Gondomar, Pontevedra), Susana González (A Coruña), José Juan Unzueta (Brion), Carlos San Claudio (Vigo) e Roberto Piñeiro (Vigo), o telleiro José Álvarez "O Buraco" (O Rosal, Pontevedra), o cesteiro Rubén Berto (Vigo, Pontevedra) e o torneiro Adrián Pena (Vigo, Pontevedra).

A posta en marcha desta iniciativa forma parte da estratexia integral de impulso ao sector artesanal que desenvolve a Xunta de Galicia, co obxectivo de conseguir un sector artesán sólido e sostible no tempo e que contribúa ao crecemento da economía

galega, coa inclusión de iniciativas en diferentes ámbitos para a posta en valor do sector e dos diferentes oficios artesanais de Galicia.



Museo obradoiro de olaría de Niñodaguia.

O alcalde de Oviedo visita ao subdelegado do Goberno

Emilio González Afonso, subdelegado do Goberno, recibiu no seu despacho a Alfredo Canteli Fernández, novo alcalde de Oviedo que goberna co apoio de Cidadáns. Desde fai oito anos Canteli



Manuel Fernández Quevedo, Alfredo Canteli Fernández e Emilio González Afonso.

venera na Toxa e pasa tres días en Ourense antes de regresar a Asturias. Nesta visita de cortesía o alcalde e subdelegado, que coñece ben Asturias, falan de infraestruturas, tren de alta velocidade, despoboamento dos territorios e da necesidade de levar redes sociais ao medio rural.

O alcalde de Oviedo estivo acompañado por Manuel Fernández Quevedo, natural de Loureiro (Nogueira de Ramuín) que fundou e preside desde hai 25 anos a Asociación Día de Galicia en Asturias, con sede en Oviedo. Organiza cada mes de setembro, do 6 ao

15, os actos dos galegos que se celebran na Cámara de Comercio, Auditorio Príncipe Felipe, sala de conferencias do xornal A Nova España e na carpa, situada nun parque, con artesanía, gastronomía galega e actuacións musicais. Fernández Quevedo convidou a estes actos a Emilio González Afonso.

Alfredo Canteli e Manuel Fernández visitaron o mosteiro de Montederramo, o castelo de Castro Caldelas e o mosteiro de Santa Cristina, en Parada de Sil. Tamén realizaron unha visita a Marce, no concello lucense de Pantón.

0 Teatro galego, a escena no Carballiño

O Teatro galego ten unha nova cita no Carballiño, do 2 ao 6 de setembro, coa celebración da XXX edición do Festival de Teatro Galego (Fetega), que ofrecerá un completo e variado programa de actividades aos asistentes. Na presentación desta nova edición asistiron o vicepresidente da Deputación de Ourense, Rosendo Fernández; o director de Agadic, Jacobo Sutil; o alcalde do Carballiño, Francisco Fumega; a directora do Fetega, Josi Lage; o representante da empresa Montañesa, Manuel Carballada; e algúns dos actores e actrices presentes nesta edición do Festival.

A Deputación de Ourense colabora co, “festival de teatro máis antigo de Galicia e de referencia das artes escénicas galegas, que converte á Vila do Arenteiro na capital do teatro galego”, dixo Rosendo Fernández, quen salientou a importancia da colaboración público e privada para poder desenvolver estas iniciativas que “dinamizan a actividade cultural do rural”.

O director de Agadic destacou “o labor de difusión das artes escénicas” do Fetega, que traerá ó Carballiño “unha boa representación do teatro

galego”, do 2 ao 6 de setembro. Así mesmo, Francisco Fumega asegurou que a celebración deste Festival significa para o municipio do Carballiño “compromiso coa cultura, implicación de moita xente e unha plataforma para actores do teatro galego”.

Josi Lage expuxo as novidades do 30º aniversario deste evento que pasará a chamarse Festival de Teatro Galego “Celso Parada”, en homenaxe “a este actor e director vital das artes escénicas galegas, que nos deixou recentemente”. Tamén destacou, entre as novidades deste ano, o incremento da programación a cinco días, o ciclo de monólogos, e o aumento das categorías dos premios que pasan a ser seis: Premio de Honra, Premio á mellor actriz, Premio ao mellor actor, Premio ao mellor espectáculo, Premio ao mellor espectáculo de rúa; e o Premio ao mellor monologista cómico.

Programación

As obras de teatro que se celebrarán no Auditorio Municipal do Carballiño, ás 22.00 horas, comezarán o luns 2 de setembro coa obra “Anatomía dunha serea”, da Compañía Iria Pinheiro -A Berbechería-Chévere; o martes 3 de

setembro, será a quenda para a obra “Compañeira de piso”, da compañía Contraproducións; o mércores 4 de setembro subirá ao escenario a compañía Chévere coa obra “Curva España”; e ao día seguinte, o 5 de setembro, actuará a compañía Redrum Teatro coa obra “Idiota”. O venres 6 de setembro, pecharán a programación do Festival a compañía Enconarte Producciones, coa obra “Monstruación”. Será tamén nesa mesma xornada a Gala e entrega dos premios Fetega “Dorotea Bárcena”, conducida e presentada por Marían Bañobre.

O Anfiteatro será outro dos escenarios das actividades programadas para esta XXX edición do Festival, que darán comezo o luns 2 de setembro coa actuación “Catro 4” segundos” (Novo Circo da Compañía ÍO; o 3 de setembro será a Compañía Dani García a que protagonice “Don Gelati” (Maxia Clown); o 4 de setembro tocaralle á compañía Excéntricas con “Cartoóns” (Comedia Clown); o 5 de setembro será a quenda para a compañía Asacocirco co espectáculo “Lume” (Circo Performático); e o venres 6 de setembro pechará as actuacións no Anfiteatro a compañía Sue



Presentación do Fetega na Pazo Provincial de Ourense.

Moreno co espectáculo “Sue Moreno 4.0” (Circo acrobático). Os espectáculos serán todos ás 19.00 horas.

Como actividades paralelas, haberá animación de rúa, un coloquio de creadoras baixo o título “Arte con nome de muller”, obradoiros, monólogos cómicos e actividades infantís. O prezo das entradas para as funcións no Auditorio é de 5 euros, e para os monólogos é de 3 euros, mentres que o resto das actividades serán de balde.

Quiroga celebrou a Mostra do Mel

Quiroga celebrou a XXVIII Mostra do Mel coa participación de oito apicultores: Isabel Marcos, Manuel Macía González, Anxo Gómez, Manuel Rodríguez, Pedro Soto, Manuel Macía Castiñeira, Rubén Figueroa e Iria Carballado. Os tarros de mel levaban o logotipo desta edición. Actuou o grupo de gaitas O Recanto, houbo espectáculo de maxia “Petite Caravane” na rúa Real e presentouse o equipo de fútbol Quiroga FC. Pola noite actuou o grupo Atenas e a gaiteira Susana Seivane ofreceu un concerto.

Tamén celebrouse a Festa da Comunidade. As nove e media da noite abriuse o recinto para que todos os participantes se foran instalando nas



Inauguración da Mostra do Mel.

mesas protexidas baixo unha gran carpa. Foi a XIV edición dunha festa que naceu como xuntanza e inicio das festas de verán e que cada ano consegue reunir a centos de persoas. Nos últimos anos o menú quedou fixado en paella pola gran acollida. Noutras edicións degustáronse salchichas frescas, panceta ou codillo.

Exposición “Manuel Rodríguez López” no Cinema de Foz

Foi inaugurada no Cinema (Centro de Interpretación da Mariña) de Foz, a exposición “Manuel Rodríguez López”, emigrante galego-poeta obreiro”, promovida por Galicia Digital e a familia do escritor, co apoio do Concello de Paradela, Deputación provincial e Xunta de Galicia.

A exposición, formada por 8 paneis dobres, reflicte a traxectoria vital e como poeta e narrador do escritor de Paradela, onde o concello o ten declarado Fillo Predilecto,

a casa da Cultura chámase Manuel Rodríguez, e o Certame co seu nome chega á XXV edición.

Esta mostra, que a mediados de setembro visitará o Centro Galego de Sevilla, ten percorrido desde 2013 arredor de medio cento de localidades e cidades de Galicia, resto de España e Portugal.

Na inauguración participaron o Alcalde de Paradela, José Manuel Mato; Santiago Rodrí-



guez, fillo, en representación da familia, e Antonio Giz, Director de Galicia Digital, e o cantautor de Becerreá residente en Barcelona, Alfredo González Vilela, interpretou cancións con letra de Manuel Rodríguez, ás que lles ten posto música e incluído no seu repertorio habitual.

A Orde do Camiño homenaxeou á 15 Zona da Garda Civil no seu 175 aniversario

No marco de 23º capítulo xeral da Orde do Camiño de Santiago, celebrouse o acto de imposición do “Corbatín” á bandeira da 15 Zona da Garda Civil en Galicia, en recoñecemento ao seu 175 aniversario protexendo os Camiños en Galicia. Trátase dunha condecoración reservada no regulamento da Orde para corpos militares.

O acto, que se desenvolveu no patio do Hostal dos Reis Católicos, foi presidido polo gran mestre da Orde do Camiño, Miguel Pampín e o coronel xefe accidental da 15 Zona da Garda Civil en Galicia Francisco Javier Jambrina Rodríguez, aos que acompañaron a subdelegada do Goberno na Co-

ruña, Pilar López Rioboo Ansoarena, o delegado de Defensa en Galicia, Antonio Bernal Martín, o director xeral de Emerxencias da Xunta de Galicia, Santiago Villanueva, o chanceler-vicepresidente executivo da Orde do Camiño de Santiago, Alejandro Rubín Carballo, e o secretario xeral da Orde, Alfonso Barcia.

Segundo destacou o gran mestre, “a Garda Civil realiza máis de 30.000 actuacións relacionadas coa seguridade do Camiño, poñendo ao dispor dos peregrinos máis de 1000 gardas distribuídos en 72 postos en toda Galicia”.

Axentes de Seguridade Cidadá, o Escuadrón de Caballería, o Servizo de Protección á

Natureza (SEPRONA), axentes de tráfico, Servizo Cinolóxico e a Unidade de helicópteros colaboran na tarefa de proporcionar o núcleo básico de seguridade pública, contando ademais cunha APP que contribúe a reforzar a seguridade no Camiño, permitindo compartir de forma automática as 10 últimas posicións do peregrino cun centro operativo de coordinación e seguimento activo as 24 horas.

O bo Camiño

Desde 1884 o servizo en camiños e vías de comunicación, constitúe un obxectivo de atención prioritaria. Dentro da campaña “O bo Camiño”, a Garda Civil ha entregado centos de cobre-mochilas con



O acto celebrouse no Hostal dos Reis Católicos de Santiago.

bandas reflectoras a peregrinos que transitan os roteiros xacobeos e trípticos informativos aos ciclistas, posto que parte do trazado discorre polas estradas catalogadas como “Roteiros ciclistas protexidos”, axudando a que a peregrinación se desenvolva dun modo totalmente seguro.

O programa do capítulo xeral continuou no Concello de Santiago cun acto solemne de in-

vestidura, no que entraron a formar parte 31 novos membros. Nesta convocatoria da Orde do Camiño tomaron parte máis de 150 participantes procedentes de 11 países (Angola, España, Estados Unidos, Cuba, Costa Rica, Italia, Filipinas, México, Paraguai, Portugal e Suíza) e diferentes comunidades españolas.

Expourense participou na Feira da Terra en Mondim de Basto

O municipio de Mondim de Basto, situado no distrito de Vila Real (Portugal), destacou a participación de Expourense no acto de apertura da XVII Feira da Terra presidida por Miguel João de Freitas, secretario de Estado das Forestas e do Desenvolvemento Rural do Goberno de Portugal e o presidente da Cámara Municipal, Humberto da Costa Cerqueira, aos que acompañou a directora adxunta de Expourense, Emma González.

A Feira da Terra, do 1 ao 4 de agosto, que se celebra anualmente nun recinto de mil metros cadrados e coa participación de cen expositores, constitúe un punto de encontro entre veciños e amigos tanto do Distrito de Vila Real como

de Francia e España.

O presidente da Cámara Municipal, destacou os bos resultados da cooperación con Galicia a través de Ourense, na proxección dos destinos de interior. Afirmou que a Cámara Municipal da prioridade aos investimentos e obras coparticipadas pola Unión Europea e afirmou que xa conseguiron recuperar a capacidade de endebedamento. Actualmente o investimento está próximo aos vinte millóns de euros e conseguiuase reducir en 14 millóns de euros a débeda que a Cámara Municipal tiña en 2008.

Pola súa banda, o secretario de Estado destacou a relevancia de que esta feira que conxuga a posta en valor de produtos tradicionais e innovación, con-

tase coa participación dunha entidade española como é a fundación Feiras e Exposicións Expourense. Referiuse á colaboración dos municipios na loita contra o lume e ao interese do Goberno pola cohesión territorial, pola agricultura familiar e pola defensa forestal.

Emma González, afirmou a necesidade de continuar traballando para favorecer a reciprocidade comercial e intercambiou de impresións con expositores participantes na última edición de Xantar deste municipio portugués.

O destino do Porto e Norte de Portugal continuará sendo un dos socios estratéxicos de Xantar, que abrirá as súas portas en Expourense o 5 de febreiro do ano que vén.



Intervención de Humberto da Costa Cerqueira.



Inauguración da XVII Feira da Terra.